

Perfil clínico e epidemiológico dos casos de leishmaniose visceral em crianças de 0 a 13 anos em um hospital de referência de Araguaína

Marília C. Dias¹; Ester A. N. Batista¹; João Victor S. C. Coutinho¹; Josué M. Telles¹; Sabra Mariela F. Falcão¹; Lorena A. Martins¹; Amanda S. G. Mendes¹; Maria Gorete Pereira²

¹Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, ² Pediatra e Professora Titular de Pediatria pela FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína –TO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma protozoonose sistêmica de incidência elevada que possui ampla distribuição geográfica, poupando apenas a região Sul. O diagnóstico clínico da LV deve ser suspeitado quando o paciente apresentar febre e esplenomegalia associado ou não a hepatomegalia. O objetivo foi desenvolver um perfil clínico e epidemiológico das crianças diagnosticadas com LV no Hospital de Doenças Tropicais (HDT) de Araguaína (TO). Foi realizada uma pesquisa aos prontuários de 226 pacientes atendidos no HDT no período de 2009 à 2014, na faixa etária de 0 a 13 anos, obtendo um levantamento dos dados clínicos e epidemiológicos dos casos. Foram levados em consideração idade, sexo, as frequências de febre, hepatomegalia, esplenomegalia, fraqueza, edema, emagrecimento, palidez, icterícia, tosse e diarreia. Constatou-se que 57,08% dos casos aconteceram nos 3 primeiros anos de vida, sendo 1 ano a idade com a maior frequência (15,93%) e 13 anos a idade menos frequente (1,33%). Não houve uma preferência considerável quanto ao sexo, 49,56% no feminino e 50,44% no masculino. A manifestação mais frequente foi a febre (98,67%), seguida da hepatomegalia (64,60%), palidez (51,77%) e tosse e/ou diarreia (32,74%). O emagrecimento apareceu em 29,65% dos casos, fraqueza em 28,76%, a esplenomegalia em 26,55%, icterícia e o edema em menor frequência, com 3,54% e 2,65%, respectivamente. Sabe-se que a LV é mais frequente em crianças menores de 10 anos (54,4%), sendo 41% dos casos registrados em menores de 5 anos, concordando com os atendidos no HDT. O sexo masculino é proporcionalmente o mais afetado (60%), assim como no perfil. A razão da maior susceptibilidade das crianças é explicada pelo estado de relativa imaturidade imunológica celular agravado pela desnutrição, além de uma maior exposição ao vetor. As manifestações mais frequentes foram febre, hepatomegalia e palidez.

Palavras-chave: leishmaniose visceral, manifestações, crianças.